

MARÍLIA



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MARÍLIA

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 1 438 km²; altitude: 652 m; temperatura média em °C: das máximas — 36,9; das mínimas — 10,8; compensada — 23,6; precipitação anual: 1 248 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 86 844 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 60,4 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **BASE ECONÔMICA** — Agricultura: café e algodão.
- ☆ **ESTABELECEMENTOS ECONÔMICOS** (na sede) — 10 atacadistas, 882 varejistas, 288 de prestação de serviços, 1 matriz e 13 agências bancárias; em todo o Município: 343 estabelecimentos industriais.
- ☆ **TRANSPORTES** (número largamente estimado de veículos em tráfego diário na sede municipal) — 16 trens; 600 automóveis e caminhões (só nas rodovias); 12 aviões comerciais.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 20 hotéis, 24 pensões, 3 cine-teatros; 7 487 ligações elétricas.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 5 hospitais gerais com 532 leitos; 52 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 163 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 6 de ensino secundário, 4 de ensino pedagógico; na sede — 11 periódicos em circulação, 7 livrarias e 7 tipografias.
- ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS EM 1953** (milhares de cruzeiros) — receita arrecadada total — 26 124; receita tributária — 12 451; despesa realizada — 26 884.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 21 vereadores em exercício; 17 546 eleitores inscritos.

ASPECTOS HISTÓRICOS

A TÉ ao alvorecer do século XX, eram os índios Coroados os senhores da região encravada entre os rios do Peixe e Feio, atual território do Município de Marília, se bem que em 1890 tenha havido uma primeira tentativa de penetração logo seguida pela ação catequizadora dos frades capuchinhos.

Em 1913, o Dr. Cincinato Braga, político paulista, adquiriu naquelas paragens 3.600 alqueires de terra, ao longo de uma picada que fôra aberta pelo Cel. Carlos Ferraz, ligando Presidente Pena a Platina, e mandou plantar cerca de 10 000 pés de café no espigão que, anos depois, seria cortado por uma soberba avenida. Essa foi a razão pela qual a localidade ficou conhecida pelo topônimo de Alto Cafèzal. Tal serviço estêve a cargo do Major Simões, considerado o primeiro homem civilizado que, como administrador, habitou a região.

Em 1919, Antônio Pereira da Silva toma posse, por compra, de 120 hectares de terra, nas vertentes do rio do Peixe e, três anos depois, com a colaboração de seu filho, José Pereira da Silva, iniciou a abertura do povoado Alto Cafèzal.

Novas áreas são compradas para a intensificação da cultura cafeeira e, em 1926, o território do futuro Município é favorecido com a penetração da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

O nome de Marília deve-se ao senso de originalidade que norteou os dirigentes da ferrovia, no sentido de dar às novas estações o cunho de seqüência alfabética na escolha das suas denominações. O Dr. Bento de Abreu Sampaio Vidal foi a pessoa indicada para sugerir o nome da nova estação. Marília — a inspiradora de Tomás Antônio Gonzaga — foi o nome escolhido. Imediatamente foi aceita a sugestão daquele pioneiro, cognominado o “Patriarca de Marília”.

A êsse tempo, levantou-se notória rivalidade entre os fundadores de Marília, rivalidade que, longe de sustar-lhe o progresso, serviu para beneficiá-lo. Elevada à categoria de Distrito em 1926, já em 1928, no governo Júlio Prestes, conquistava autonomia, ostentando o título de Município.

A história de Marília liga-se a três fatores essenciais de expansão: o surto cafeeiro, o desenvolvimento ferroviário do Estado e a migração resultante da guerra de 1914/18. Em 1926, era um simples distrito de paz. Hoje não é apenas grande e adiantado núcleo de população, senão, também, um dos mais ricos Municípios do Estado.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA — Foi criado distrito de paz pela lei n.º 2 161, de 22 de dezembro de 1926, no Município de Cafelândia; elevado à categoria de Município pela lei n.º 2 320, de 24 de dezembro de 1928, e instalado a 4 de abril de 1929, com o distrito de paz de Marília e Pompéia.

Segundo o quadro administrativo vigente a 31 de dezembro de 1954, o Município de Marília é constituído de 8 distritos: Marília, Amadeu Amaral, Avencas, Dirceu, Lácio, Ocaçu, Padre Nóbrega e Rosália.

FORMAÇÃO JUDICIÁRIA — A comarca de Marília foi criada pelo Decreto n.º 5 956, de 27 de junho de 1933, e sua instalação se verificou a 16 de setembro do mesmo ano.

Por força do Decreto-lei estadual número 14 334, de 30 de novembro de 1944, foi classificada em comarca de 3.^a entrância. O Município de Marília constitui, juntamente com os de Oriente e Vera Cruz, o termo judiciário único da comarca do mesmo nome.

POPULAÇÃO

MARÍLIA está em 8.º lugar na relação dos Municípios mais populosos do Estado de São Paulo, conforme o demonstram os resultados do Recenseamento Geral de 1950:

São Paulo	2 198 096	Sorocaba	93 928
Santos	203 562	Ribeirão Preto .	92 160
Campinas	152 547	Piracicaba	87 835
Santo André ..	127 032	MARÍLIA	86 844

Apenas 5% dos municípios paulistas possuem mais de 50 000 habitantes e somente 1% mais de 100 000 habitantes. Marília figura, portanto, em posição de relêvo dentro do Estado.

Dos 1 894 Municípios existentes em todo o País, na data do Censo, apenas 52 têm população maior que a sua.

Com relação ao número de estrangeiros, Marília ocupa o 6.º lugar dentre todos os municípios paulistas. Os 6 965 estrangeiros, cêrca de 8% da população total do Município, compõem-se na sua quase totalidade de japoneses, espanhóis e italianos, como se pôde verificar na tabela a seguir:

NACIONALIDADE	Números absolutos	% sôbre o total
Japonesa.....	4 415	63,39
Espanhola.....	932	13,38
Italiana.....	782	11,23
Portuguesa.....	427	6,13
Síria.....	196	2,81
Outras.....	213	3,06
TOTAL.....	6 965	100,00

Convém observar que, enquanto os 4 415 japoneses representam 5% da população de Marília, a sua população de côr amarela (11 414 pessoas, segundo o Censo de 1950) atinge a quota de 13% dêsse total.

Embora Marília seja o 2.º Município do Estado de São Paulo, em relação aos habitantes que se declararam de côr amarela, congrega apenas 4% da população da mesma côr em todo o Estado.

Principais aglomerações urbanas

A CIDADE de Marília (quadros urbano e suburbano do distrito-sede do Município) é a 12.ª de maior população no Estado:

São Paulo	2 017 025	Bauru	51 734
Santos	198 405	Piracicaba	45 782
Campinas	99 156	Jundiaí	39 014
Santo André ..	97 444	São José do Rio	
Sorocaba	68 811	Prêto	36 942
Ribeirão Prêto .	63 312	MARÍLIA	35 742
São Caetano do Sul	55 399		

O Município de Marília compreendia, em 1.º-VII-1950, data do Recenseamento Geral, 7 vilas (quadro urbano dos distritos que não são sede do Município).

Localização da população

MARÍLIA é Município preponderantemente rural, conforme se verifica pelos resultados do último Recenseamento:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE	
	Números absolutos	% sobre o total
Cidade de Marília.....	35 742	41,16
Vilas.....	2 634	3,03
Amadeu Amaral.....	226	0,26
Avencas.....	505	0,58
Dirceu.....	50	0,06
Lácio.....	251	0,29
Ocaçu.....	593	0,68
Padre Nóbrega.....	585	0,67
Rosália.....	424	0,49
Quadro rural.....	48 468	55,81
TOTAL.....	86 844	100,00

Assim, 41% da população do Município localiza-se na cidade de Marília, 3% nas vilas e 56% no quadro rural. Em todo o Estado de São Paulo, 47% da população localiza-se no quadro rural.

PRINCIPAL ATIVIDADE

ECONÔMICA

A BASE econômica do Município pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, na qual se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" nas atividades da população local (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura.....	17 743	15 517	2 226
Indústrias extrativas.....	31	31	—
Indústrias de transformação.....	3 153	2 792	361
Comércio de mercadorias.....	2 179	2 023	156
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	494	474	20
Prestação de serviços.....	3 438	1 994	1 444
Transportes, comunicações e armazenagem...	1 271	1 237	34
Profissões liberais.....	262	214	48
Atividades sociais.....	653	257	396
Administração pública, Legislativo, Justiça..	276	251	25
Defesa nacional e Segurança pública.....	103	103	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	24 695	2 724	21 971
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	86	70	16
Condições inativas.....	4 731	2 783	1 948
TOTAL.....	59 115	30 470	28 645

Por motivos evidentes, do total de 59 115 pessoas é conveniente que sejam subtraídos os efetivos correspondentes aos três últimos ramos discriminados (ao todo 29 512 pessoas). Resultam 29 603. As 17 743 pessoas ativas no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” representam cerca de 60% sobre esse último total; as ativas no ramo “prestação de serviços”, pouco menos de 12% e as ativas no ramo “indústrias de transformação”, pouco menos de 11%.

E' nítida a predominância do ramo “agricultura, pecuária e silvicultura”.

Produção agrícola

MARÍLIA figura como o 5.º Município, em todo o Estado de São Paulo, quanto ao valor da produção agrícola (ano de 1952), em tabela organizada com resultados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção referentes às principais culturas:

MUNICÍPIOS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o Estado
Tupã.....	446 103	1,93
Gaça.....	443 708	1,92
Presidente Prudente.....	336 334	1,45
Gracianópolis.....	335 084	1,45
MARÍLIA.....	327 524	1,41
Osvaldo Cruz.....	308 595	1,33
Lins.....	262 557	1,13
Piracicaba.....	260 536	1,13
Getulina.....	251 462	1,09
Martinópolis.....	237 339	1,03
Outros.....	19 943 544	86,13
ESTADO (1).....	23 152 786	100,00

(1) Êste dado diverge do que é divulgado em outras publicações do Conselho Nacional de Estatística por não se referir às mesmas culturas.

As principais culturas agrícolas de Marília, em ordem de valor (dados do Serviço de Estatística da Produção), são as seguintes (ano de 1952):

CULTURAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Café beneficiado.....	165 750	50,61
Algodão em caroço.....	93 500	28,55
Amendoim.....	17 500	5,34
Arroz em casca.....	13 600	4,15
Feijão.....	9 180	2,80
Batata inglesa.....	9 000	2,75
Milho.....	8 800	2,69
Mandioca.....	5 250	1,60
Mamona.....	2 100	0,64
Banana.....	1 800	0,55
Outras.....	1 044	0,32
TOTAL.....	327 524	100,00

Como se vê, o café beneficiado e o algodão em caroço representam 79% do valor da produção agrícola do Município; as demais culturas agrícolas têm pequena importância na economia local.

ANOS	ALGODÃO EM CAROÇO		CAFÉ BENEFICIADO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
1945.....	30 000	56 000	7 770	42 994
1946.....	15 000	45 000	9 990	73 260
1947.....	9 600	27 200	11 513	92 868
1948.....	9 390	36 308	10 036	80 291
1949.....	10 973	45 354	9 058	72 463
1950.....	12 055	52 236	9 721	213 866
1951.....	10 706	89 213	10 745	196 985
1952.....	16 500	93 500	9 750	165 750

Marília ocupa o 12.º e 9.º lugares, respectivamente, na produção de algodão em caroço e café beneficiado em todo o Estado de São Paulo.

Produção de casulos

A SERICICULTURA é também uma das atividades econômicas de relêvo no Município. Em relação ao valor da produção, Marília é o 4.º centro produtor de casulos no Estado de São Paulo, e em todo o Brasil, segundo os últimos dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção (1953):

Municípios paulistas	Quantidade produzida (t)	Valor da Produção (Cr\$ 1 000)
Duartina	320	14 400
Bastos	286	13 018
Bauru	75	3 750
MARÍLIA	78	3 100

Em 1953, a quantidade de casulos produzida no Município atingiu 8% sôbre os totais estadual e nacional.

Indústrias de transformação

CONSTITUI o 3.º ramo de atividade do Município. De acôrdo com os resultados do Censo Industrial de 1950, Marília aparece como o 12.º Município de maior produção industrial do Estado de São Paulo. Com uma produção industrial, em 1949, no valor de 423 823 milhares de cruzeiros ou seja 0,78% sôbre a produção estadual, Marília situa-se entre Taubaté e Barretos.

A tabela a seguir, organizada com os resultados do Censo Industrial, permite verificar que a principal indústria do Município é a de "produtos alimentares", cujo valor da produção, no ano de 1949, atinge 37% do valor de tôdas as indústrias de Marília. As classes "têxtil" e "química e farmacêutica" têm, também, bastante relevância dentro do Município: 29% e 25%, respectivamente:

CLASSES DE INDÚSTRIA	Número de estabelecimentos 1.º-1-1950	Operários ocupados em 1949 (média mensal)	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1949 (1)	
			Cr\$ 1 000	% sobre o total
Indústrias extrativas.....	—	—	—	—
Produtos minerais.....	—	—	—	—
Produtos vegetais.....	—	—	—	—
Indústrias de transformação..	174	1 493	416 653	98,31
Transformação de minerais não metálicos.....	16	44	1 649	0,39
Metalúrgica.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Mecânica.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Material elétrico e material de comunicações.....	—	—	—	—
Material de transporte (construção e montagem).....	(x)	(x)	(x)	(x)
Madeira.....	10	122	12 184	2,87
Mobiliário.....	16	83	2 930	0,69
Papel e papelão.....	—	—	—	—
Borracha.....	—	—	—	—
Couros e peles e produtos similares.....	4	3	683	0,16
Química e farmacêutica.....	4	365	107 337	25,33
Têxtil.....	11	379	123 120	29,05
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	6	19	1 347	0,32
Produtos alimentares.....	85	335	157 409	37,14
Bebidas.....	5	32	5 220	1,23
Fumo.....	—	—	—	—
Editorial e gráfica.....	4	48	2 165	0,51
Diversas.....	8	9	256	0,06
Construção civil (2).....
Serviços industriais de utilidade pública.....	6	29	7 170	1,69
TOTAL GERAL.....	180	1 522	423 823	100,00

NOTA — Dados sujeitos a retificação.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Inclusive receita proveniente de "serviços industriais prestados a terceiros". — (2) Os dados relativos à "Construção civil" somente são apresentados para o conjunto do Estado.

Recorrendo-se aos resultados do "Registro Industrial" para 1952, a cargo do Departamento de Estatística de São Paulo e da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, verifica-se que, dentro da classe de "indústria de produtos alimentares", os primeiros lugares cabem aos subgrupos "fabricação de massas alimentícias" e "beneficiamento do café" cujas quotas, aproximadamente iguais, representam cêrca de 21% do valor total da referida classe. Convém ter em mente que as apurações do "Registro Industrial" não abrangem a totalidade dos estabelecimentos existentes e sim, apenas, os que ocupam 5 ou mais pessoas:

SUBGRUPOS	Número de estabelecimentos	Operários (média mensal) (1)	Valor da produção (Cr\$ 1 000) (2)
Fabricação de massas alimentícias.....	(x)	37	13 883
Beneficiamento do café.....	3	14	13 828
Fabricação de conservas de carnes e de produtos de salsicharia não processada em matadouros.....	(x)	19	12 180
Fabricação de balas, bombons e caramelos.....	4	60	6 825
Fabricação de pão e produtos de padaria	6	25	6 544
Pasteurização e frigorificação do leite..	(x)	23	5 468
Torrefação e moagem do café.....	(x)	10	4 465
Fabricação de doces, pastéis, sorvetes, salgados e outros produtos de confeitaria.....	3	14	1 210
Beneficiamento do arroz.....	(x)	12	1 029
Fabricação de fubá e de farinha de milho	(x)	3	686
Beneficiamento do café associado ao do arroz.....	(x)	12	452
TOTAL.....	25	229	66 570

NOTA — Dados preliminares.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

(1) Corresponde à soma das médias mensais anuais de cada estabelecimento, médias essas obtidas considerando o número de operários existentes no fim dos meses de efetivo trabalho de cada um deles. — (2) Inclusive receita proveniente dos "serviços industriais prestados a terceiros".

Como já foi assinalado, a "indústria têxtil" tem também bastante significação no Município. Dentro dessa classe, cabe o 1.º lugar ao subgrupo "beneficiamento do algodão, inclusive preparação de resíduos", representando 81% sôbre o valor total da citada classe.

MEIOS DE TRANSPORTE

As sedes municipais vizinhas, que se ligam a Marília por meios de transporte diversos, são as seguintes:

Oriente — 1) Rodoviário: 17 km; 2) Ferroviário: 19 km.

Pompéia — 1) Rodoviário: 27 km; 2) Ferroviário: 30 km.

Getulina — Rodoviário: a) via Dirceu: 51 km; b) via Oriente: 62 km.

Cafelândia — Rodoviário: 67 km.

Garça — 1) Rodoviário: 31 km; 2) Ferroviário: 34 km (C.P.E.F.).

Vera Cruz — 1) Rodoviário: 12 km; 2) Ferroviário: 14 km (C.P.E.F.).

São Pedro do Turvo — Rodoviário: via Ocaçu: 99 km.

Ibirarema — Rodoviário: via Ocaçu, 73 km.

Echaporã — Rodoviário: via Amadeu Amaral, 48 km.

Oscar Bressane — Rodoviário: via Avenças, 48 km.

Júlio de Mesquita — Rodoviário: via Dirceu, 35 km.

Guaimbê — Rodoviário: via Dirceu, 40 km.

Lupércio — Rodoviário: 38 km.

Capital Estadual — 1) Rodoviário: via Bauru e São Manoel, 487 km; 2) Ferroviário: a) até Cabrália Paulista, 86 km (C.P.E.F.); de Cabrália Paulista a Jundiáí, 383 km (C.P.E.F.); de Jundiáí a São Paulo, 60 km (E.F.S.J.); b) via Sorocabana; até Cabrália Paulista, 86 km; daí a Bauru, 41 km; de Bauru a Botucatu: 129 km (E.F.S.); de Botucatu a São Paulo, 296 km (E.F.S.); 3) Aéreo: 372 km.

Capital Federal — até São Paulo, vias já descritas; daí ao DF.: 1) Rodoviário: 518 km; 2) Ferroviário: 499 km (E.F.C.B.); 3) Aéreo: 373 km.

Convenções: C.P.E.F.: Companhia Paulista de Estradas de Ferro. — E.F.S.J.: Estrada de Ferro Santos-Jundiáí. — E.F.S.: Estrada de Ferro Sorocabana. — E.F.C.B.: Estrada de Ferro Central do Brasil.

COMÉRCIO LOCAL

AS VENDAS de mercadorias atingiram os seguintes valores no comércio atacadista e varejista do Município de Marília, segundo o Censo Comercial de 1950:

	<i>Valor</i> (Cr\$ 1 000)
Comércio atacadista	202 804
Comércio varejista	245 571
TOTAL	448 375

Comparem-se êsses dados com os correspondentes ao Município de São Paulo e ao Estado:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DAS VENDAS		
	Total	Dos estabelecimentos	
		Atacadistas	Varejistas
Números absolutos (Cr\$ 1 000)			
Estado de São Paulo.....	64 272 047	44 101 966	20 170 081
Município de São Paulo.....	36 738 262	27 803 078	8 935 184
Marília.....	448 375	202 804	245 571
% de Marília			
Sôbre o Estado de São Paulo..	0,70	0,46	1,22
Sôbre o Município de São Paulo	1,22	0,73	2,75

Os dados percentuais precisam a posição de Marília como praça comercial no Estado de São Paulo.

PADRÃO-DE-VIDA

SEGUNDO dados divulgados, em Sinopse preliminar, pela Comissão Nacional de Bem-Estar Social, pode-se formar uma idéia do padrão-de-vida da família operária de Marília. A pesquisa realizada em 1952 estendeu-se às famílias operárias de 3 a 5 componentes, cujos chefes exerciam a ocupação principal nas diversas atividades industriais existentes na Cidade. Das 215 famílias do tipo normal (núcleo integrado por homem e mulher unidos conjugalmente e com um filho, pelo menos), foram consideradas 41, num total de 161 pessoas presentes (41 chefes, 41 cônjuges, 72 filhos e 7 classificadas como parentes, pensionistas ou hóspedes). Segundo o número de componentes, essas famílias distribuíam-se do seguinte modo: 19 de 3 pessoas, 9 de 4 pessoas e 13 de 5 pessoas.

Considerando-se as 112 pessoas que poderiam estar alfabetizadas (pessoas presentes de 7 anos e mais), verifica-se que 80 (ou seja, 71%) sabiam ler e escrever e 32 (ou seja, 29%) não sabiam ler nem escrever.

Das 41 habitações, 2 eram casas de alvenaria e 34 de madeira (as demais eram casas de cômodos), sendo que 14 casas tinham água encanada, 30 luz elétrica, 4, esgôto, 36 possuíam fossas precárias e nenhuma tinha gás.

Com relação ao regime de ocupação, verificou-se que 7 casas eram próprias, 24 alugadas e 10 gratuitas.

No que diz respeito às utilidades existentes, das 41 famílias pesquisadas, 20 possuíam rádio, 10, filtro e 9, máquina de costura.

Nas habitações, serviam como dormitórios, além de 59 quartos, 5 outras dependências. O número médio de pessoas por quarto era de 2,69 e, por leito, 1,21.

Os valores médios dos recursos e das despesas, por família, foram respectivamente: 1 767 e 1 884 cruzeiros e, por pessoa, 458 e 489 cruzeiros.

A maior parcela do valor dos recursos resultou dos rendimentos provenientes do trabalho: para o conjunto de tôdas as famílias essa participação correspondia a 86%. A distribuição dos rendimentos provenientes do trabalho dos membros da família, segundo sua condição no domicílio revela que, a participação do rendimento do chefe, nos totais das famílias de 3, 4 ou 5 componentes é sempre superior a 79%.

Os resultados das indagações pertinentes ao montante das despesas das famílias demonstram que os gastos com alimentação e habitação oneram pesadamente os orçamentos: 42,9% e 18,4%, respectivamente.

O restante das despesas assim se discrimina: vestuário 9,0%; pagamento de dívidas 5,4%; assistência médico-farmacêutica 5,1%; previdência e seguros 4,8%; fumo e bebidas 2,1%; educação 0,3%; diversões 0,3%; outras despesas culturais 0,2% e outras despesas 11,5%.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS do Recenseamento de 1950 revelam a situação de Marília quanto ao nível de instrução geral (pessoas presentes de 5 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 5 ANOS E MAIS	
	Número	% sobre o total
Sabem ler e escrever.....	37 549	52,31
Não sabem ler e escrever.....	34 206	47,65
Sem declaração.....	26	0,04
TOTAL.....	71 781	100,00

Como se vê, 52% das pessoas presentes de 5 anos e mais eram alfabetizadas.

A percentagem correspondente para o Estado de São Paulo atinge 59%.

Ensino primário

A TABELA a seguir permite estabelecer confrontos que situam a posição de Marília no Estado de São Paulo quanto ao grau de escolaridade:

ESPECIFICAÇÃO	Estado de São Paulo	Município de Marília
Números absolutos		
Pessoas presentes de 5 a 14 anos, recenseadas em 1.º-VII-1950.....	2 124 069	22 942
Unidades escolares do ensino primário fundamental comum (1950) (1).....	9 208	105
Matrícula geral no ensino fundamental comum (1950) (1).....	998 865	8 844
Números relativos		
Pessoas de 5 a 14 anos por unidade escolar.....	230,68	218,50
% da matrícula geral sôbre pessoas de 5 a 14 anos	47,03	38,55
Pessoas matriculadas por unidade escolar.....	108,48	84,23

(1) Dados sujeitos a retificação.

Os confrontos estabelecidos (fontes: Serviço Nacional de Recenseamento e Serviço de Estatística da Educação e Cultura) precisam ser entendidos com certas ressalvas, a começar pela idade escolar, arbitrariamente limitada na faixa de 5 a 14 anos.

Se tôdas as pessoas de 5 a 14 anos frequentassem a escola, a cada unidade escolar corresponderiam 219 alunos em Marília e 231 em todo o Estado. Na realidade, o número de pessoas matriculadas, por unidade escolar no Município de Marília, é de 84 pessoas (ao Estado de São Paulo corresponde um coeficiente de 108 pessoas por unidade escolar).

A quota de pessoas em idade escolar atinge 39% em Marília contra 47% no Estado de São Paulo (% da matrícula geral sôbre pessoas de 5 a 14 anos).

2011-01-14 14:04:00

